

EDITORIAL

A Revista de Medicina ATM é uma tradição da Faculdade de Medicina da UFRGS que iniciou em 1966 com um tomo e diversos artigos abordando assuntos variados. Em sua evolução ao longo desses onze anos houve um crescente aumento no número de trabalhos sobre temas cada vez mais específicos, chegando ao ponto de se estabelecer dois tomos com um ou dois temas centrais. O apogeu foi atingido em 1970 com uma tiragem de 2.200 exemplares. É que até então os recursos provinham da Universidade através da doação de material e de serviços. Depois, com o corte da verba para essas finalidades, a Revista prosseguiu movida apenas pela persistência de alguns grupos de abnegados que anualmente, numa tentativa de não deixarem morrer essa bela tradição, lutando contra as mais variadas vicissitudes, conseguiram publicar edições em suas respectivas turmas.

A tiragem foi se reduzindo com o interesse da Universidade, forçando os últimos editores a lançarem mão de publicidade e mesmo venda das edições no intuito de saldar compromissos assumidos com a própria publicação.

Apesar de tudo isso, entretanto, a projeção ainda é grande devido ser esta uma das raras publicações médicas em nosso meio sendo inclusive indexada em índices internacionais de literatura científica.

Nesta edição foram escolhidos dois temas centrais: Imunologia Clínica e Medicina Integral; o primeiro, um assunto incipiente, mas de um significado futuro incalculável; o segundo, um alerta constante a profissionais que ingressam no meio onde predomina a abordagem massificante e tecnista da medicina. Entretanto, tais aspectos são mais pormenorizadamente abordados em prefácios escritos pelos coordenadores específicos de cada tomo.

A vida da publicação está num estágio crítico e decisivo para o seu crescimento. Ou recebe injeções de recursos por parte das autoridades universitárias, poupando assim os editores futuros de exaustivas e desgastantes peregrinações por repartições públicas e privadas à cata de verbas, ou irá definhando como todo o ser que chegou ao ápice do seu ciclo vital.

Este é o desafio e a luta com que se defrontarão os editores futuros de uma publicação científica, enfim, de uma das últimas tradições de uma Universidade sem memória.

Os editores